



Dirección de Prensa

Declaração conjunta S.E. o Presidente da República, Michelle Bachelet Jeria, após reunião com o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa

Évora, 30 de março de 2017

Tivemos uma reunião muito interessante e produtiva como o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. Foi um encontro no qual pudemos conversar sobre os nossos pontos de vista a respeito dos vínculos entre Portugal e Chile, e a respeito do cenário internacional. Confirmamos assim que os nossos países podem enfrentar diversos desafios em comum nos âmbitos político, económico e de cooperação.

Sabemos que Chile e Portugal compartilham visões em distintas áreas, como democracia, direitos humanos, liberalização comercial, proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Esses são os temas que marcam a minha agenda nesta visita. Amanhã participarei de um pequeno-almoço com empresários portugueses. Será uma boa ocasião para reconhecer oportunidades e potencialidades para aumentar o comércio e os investimentos entre ambos os países. Temos observado um interesse crescente dos portugueses em investir em nosso país, em setores tão diversos como energia, serviços e agroindústria. E, certamente, há empresas chilenas dispostas a investir em Portugal, não apenas no setor de serviços mas também na agroindústria. Isso faz com que o futuro do intercâmbio entre ambos os países seja promissor.

Da mesma forma, é extremamente importante para o Chile o apoio de Portugal ao processo de modernização do Acordo de Associação do meu país com a União Europeia. Queremos aprofundar a nossa colaboração em matérias políticas, económicas e de cooperação para



Dirección de Prensa

o desenvolvimento, incluindo novos temas, como inovação, ciência e tecnologia, comércio eletrónico e segurança. Esperamos que a Comissão da União Europeia obtenha neste semestre o mandato para começar as negociações.

Isso representa uma prioridade para o meu país, já que com um intercâmbio comercial de dezassete mil quinhentos e dez (17.510) milhões de dólares, a União Europeia é nosso terceiro sócio comercial, depois de China e dos Estados Unidos.

Do mesmo modo, analisamos o trabalho que pode ser desenvolvido no âmbito da Aliança do Pacífico – que Chile integra junto com México, Peru e Colômbia –, da qual Portugal é Estado observador. Temos dado prioridade ao trabalho de cooperação nas áreas de Internacionalização das Pequenas e Médias Empresas; Educação como eixo principal no Desenvolvimento Humano; Inovação, Ciência e Tecnologia como Motor de Desenvolvimento na Aliança do Pacífico; e Facilitação de Comércio.

Nosso convite é para que Portugal apresente iniciativas em cada uma destas áreas, enriquecendo a sua participação na Aliança.

No âmbito da OCDE, desde o ano de dois mil e dez (2010), estamos a trabalhar com Portugal, Espanha e México num programa que promova padrões e boas práticas da Organização na América Latina e Caribe. Em junho de dois mil e dezasseis (2016), demos início ao Programa LAC para elaborar propostas concretas no que se refere aos principais desafios da região: inclusão social, governança e produtividade.

Além disso, conversamos sobre o trabalho conjunto que estamos a fazer com Portugal para celebrar – em dois mil e vinte (2020) – os quinhentos (500) anos da expedição de Fernão de Magalhães pelo estreito que leva seu nome. A circum-navegação de Magalhães, como todos sabem, representou uma contribuição inestimável à exploração geográfica, demonstrando conexões entre territórios que até então





Dirección de Prensa

pareciam desconectados. E nós falamos que era provavelmente uma primeira amostra da globalização.

As cidades de Sabrosa (Portugal), Sevilha (Espanha) e Punta Arenas (Chile), que fizeram parte da rota de Magalhães, conformaram a Rede Mundial de Cidades Magalhânicas para celebrar o quinto centenário e, também, para solicitar à UNESCO que essa rota seja declarada Património Imaterial da Humanidade. Entendo que Portugal entregará à brevidade a sua solicitação para incluir a Rota de Magalhães na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial.

Paralelamente, no Chile se estudará a possibilidade de declarar certos sítios do Estreito de Magalhães como Monumento Histórico. Adicionalmente, o Conselho Nacional da Cultura e das Artes incluirá — dentro do programa de comemoração dos quinhentos (500) anos da travessia de Fernão de Magalhães —, uma série de exposições de arte contemporânea de Portugal e do Chile, que serão exibidas em Santiago, Lisboa e Punta Arenas entre os anos de dois mil e dezoito (2018) e dois mil e vinte (2020).

A cultura, as artes e a criação são também parte significativa da nossa colaboração. Agradei especialmente ao Presidente Rebelo de Sousa que o Chile tenha sido considerado para participar em diversas atividades destacadas de Lisboa, Capital Ibero-americana da Cultura (CIC) dois mil e dezassete (2017).

Por último, abordamos um tema fundamental. Após os incêndios florestais que afetaram diversas regiões de Chile no início deste ano — quando recebemos o apoio de um contingente de bombeiros portugueses, que estamos profundamente gratos, Presidente, ontem tive a oportunidade de estar com ele —, iniciamos conversações para ampliar a cooperação bilateral em Proteção Civil a fim de reforçar a colaboração no combate de incêndios florestais, a formação e o intercâmbio de especialistas.





Dirección de Prensa

Cinco séculos de relacionamento nos aproximam, e esperamos que esses laços se aprofundem ainda mais, para benefício de nossos povos e da sua gente.

Évora, 30 de março de 2017





Dirección de Prensa

**Declaración Conjunta de S.E. la Presidenta de la República,
Michelle Bachelet Jeria, luego de encuentro con el
Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa
(Traducción)**

Évora, 30 de marzo de 2017

Hemos tenido una reunión muy interesante y productiva con el Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. Fue un encuentro donde pudimos conversar sobre nuestros puntos de vista respecto de los vínculos entre Portugal y Chile, y sobre el escenario internacional.

Confirmamos así que nuestros países pueden enfrentar diversos desafíos en común en los ámbitos políticos, económicos, cultural y de cooperación.

Sabemos que Chile y Portugal comparten visiones en diversos ámbitos, como democracia, derechos humanos, liberalización comercial, protección del medio ambiente y el desarrollo sustentable.

Esos son los temas que marcan mi agenda en esta visita. Mañana participaré en un desayuno con empresarios portugueses. Será una buena ocasión para reconocer oportunidades y potencialidades para incrementar el comercio e inversiones entre ambos países.

Hemos visto un creciente interés de empresas portuguesas en invertir en nuestro país, en rubros tan diversos como energía, servicios y agroindustria. Y, por cierto, hay empresas chilenas dispuestas a invertir en Portugal, por ejemplo en el sector servicios, como también en la agroindustria. Ello hace que el futuro del intercambio entre ambos países sea promisorio.

Es también sumamente importante para Chile el apoyo de Portugal al proceso de modernización del Acuerdo de Asociación de mi país con





Dirección de Prensa

la Unión Europea. Queremos profundizar nuestra colaboración en materias políticas, económicas y de cooperación para el desarrollo, incluyendo nuevos temas como innovación, ciencia y tecnología, comercio electrónico y seguridad. Y esperamos que la Comisión de la Unión Europea obtenga este semestre el mandato para empezar las negociaciones.

Eso representa una prioridad para mi país, ya que, con un intercambio comercial de 17.510 millones de dólares, la Unión Europea es nuestro tercer socio comercial, luego de China y Estados Unidos.

Del mismo modo, analizamos el trabajo que podemos desarrollar en el marco de la Alianza del Pacífico –que Chile integra junto con México, Perú y Colombia– de la cual Portugal es Estado observador. Hemos acordado priorizar el trabajo de cooperación en las áreas de Internacionalización de las Pequeñas y medianas empresas; Educación como eje principal en el desarrollo humano; Innovación, Ciencia y Tecnología como motor de desarrollo en la Alianza del Pacífico; y Facilitación de comercio.

Nuestra invitación es a que Portugal presente iniciativas en cada una de estas áreas, enriqueciendo su participación en la Alianza.

En el marco de la OCDE, desde el año 2010 estamos trabajando con Portugal, España y México, en un programa que promueva los estándares y buenas prácticas de la organización en América Latina y el Caribe. En junio del 2016, dimos inicio al Programa LAC para elaborar propuestas concretas en torno a los principales desafíos de la región: inclusión social, gobernanza y productividad.

Y, por cierto, hemos hablado del trabajo conjunto que estamos haciendo con Portugal para celebrar –en 2020– los 500 años de la expedición de Hernando de Magallanes por el estrecho que lleva su nombre. La expedición de Magallanes, como todos sabemos, implicó un enorme aporte a la exploración geográfica, demostrando conexiones entre territorios que hasta entonces parecían





Dirección de Prensa

desconectados. Y hemos hablado que probablemente fue una primera muestra de globalización.

Las ciudades de Sabrosa (Portugal), Sevilla (España) y Punta Arenas (Chile), que fueron parte de la ruta de Magallanes, han conformado la Red Mundial de Ciudades Magallánicas para celebrar el quinto centenario y solicitar a UNESCO que esa ruta sea declarada Patrimonio Intangible de la Humanidad. Entiendo que Portugal entregará a la brevedad su solicitud para incluir la Ruta de Magallanes en la Lista Indicativa de Portugal al Patrimonio Mundial.

En Chile, en tanto, se estudiará la posibilidad de declarar como Monumento Histórico ciertos lugares del Estrecho de Magallanes y el Consejo Nacional de la Cultura y las Artes incorporará al programa de conmemoración de los 500 años de la circunnavegación de Hernando de Magallanes una serie de muestras de arte contemporáneo de Portugal y Chile que se exhibirán en Santiago, Lisboa y Punta Arenas entre 2018 y 2020.

La cultura, el arte y la creación son también parte relevante de nuestra colaboración. Y le he agradecido especialmente al Presidente Rebelo de Sousa que Chile haya sido considerado para participar en diversas actividades enmarcadas en Lisboa, Capital Iberoamericana de la Cultura (CIC) 2017.

Por último, abordamos un tema fundamental: tras los incendios que afectaron diversas regiones de Chile, a inicios de este año, cuando recibimos la ayuda de brigadistas portugueses –el cual agradecemos profundamente, Presidente, ayer tuve la oportunidad de estar con él- hemos iniciado conversaciones para ampliar la cooperación bilateral en Protección Civil, para reforzar la colaboración en combate de incendios forestales, así como formación e intercambio de expertos.

Cinco siglos de vínculos nos acercan, y esperamos que estos lazos continúen estrechándose, y esperamos que el Presidente nos visite este año, para beneficio de nuestros pueblos y su gente.





Dirección de Prensa

Muchas gracias.

Évora, 30 de marzo de 2017
Lfs/mls

